

# **Indicadores IBGE**

**Pesquisa Mensal de Emprego  
Março 2005**

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Paulo Bernardo Silva**

**Ângela Maria Broquá**  
**Fernanda Siqueira Malta**

Equipe de Acompanhamento e Controle  
**Isis Gertrudes dos Santos**

Equipe de Controle de Material de Campo  
**Jair dos Santos Mello**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Eduardo Pereira Nunes**

Diretor Executivo  
**Sérgio da Costa Côrtes**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Wasmália Socorro Barata Bivar**

Diretoria de Geociências  
**Guido Gelli**

Diretoria de Informática  
**Luiz Fernando Pinto Mariano**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Pedro Luis do Nascimento Silva**

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento  
**Angela Filgueiras Jorge**

### **EQUIPE TÉCNICA**

Gerência da Pesquisa Mensal  
**Cimar Azeredo Pereira**

Análise Econômica  
**Cimar Azeredo Pereira**  
**Katia Namir Machado Barros**  
**Marcio Resende Ferrari Alves**  
**Maria Lucia França Pontes Vieira**

Equipe de Análise  
**Francisco Santos**

## Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

## Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MARÇO DE  
2005 .....3

# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

## ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MARÇO DE 2005

### REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,  
SALVADOR,  
BELO HORIZONTE,  
RIO DE JANEIRO,  
SÃO PAULO e  
PORTO ALEGRE

#### I) INTRODUÇÃO

Em relação a fevereiro último, a taxa de atividade (56,3%), calculada com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego de março de 2005, apresentou alta de 0,5 ponto percentual. Na comparação com março do ano passado, o quadro foi de estabilidade.

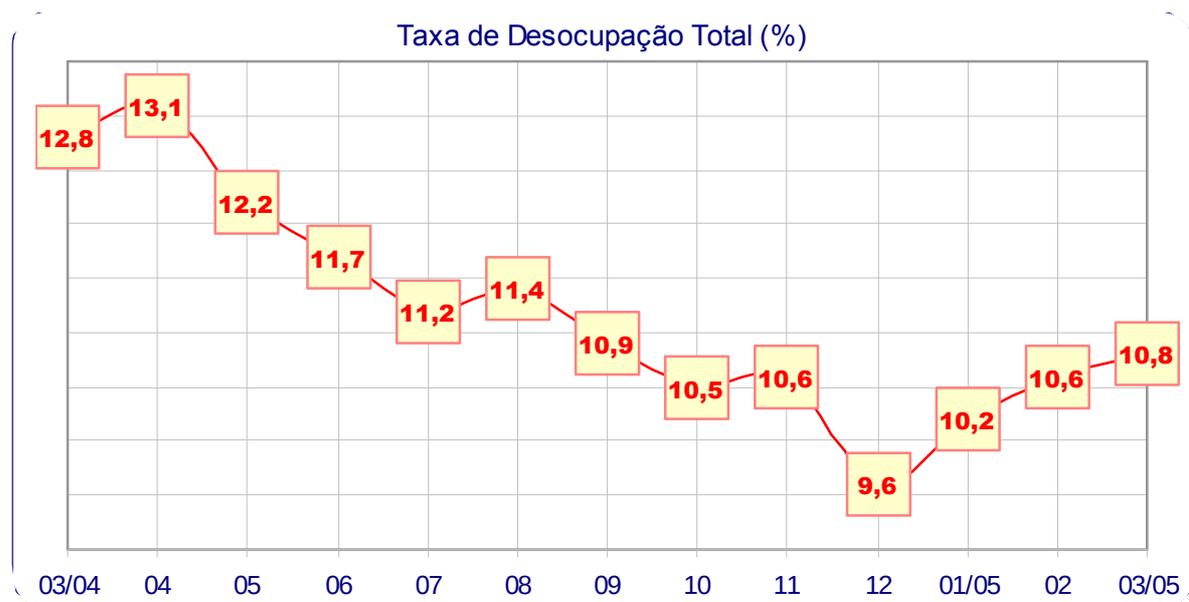
A taxa de desocupação, estimada em 10,8%, manteve-se estável na comparação mensal. Entretanto, na comparação anual apresentou queda significativa de 2,0 pontos percentuais.

Aumentou em 6,2% o número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada no setor privado, em relação a março de 2004. Este contingente de trabalhadores representava, em março de 2005, 40,3% da população ocupada.

Com relação aos setores de atividade, na comparação mensal, vale destacar que houve alteração apenas no grupamento da *Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social*, com aumento de 3,9%. Entretanto, na comparação anual, destaca-se o desempenho dos grupamentos da *Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água; Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, e o grupamento dos Serviços domésticos* que apresentaram respectivamente, crescimento de 8,5%, 6,9% e 7,6%.

O rendimento médio real habitual da população ocupada, estimado em R\$ 945,20, apresentou alta pelo terceiro mês consecutivo na comparação mensal (variação de 0,5%). Em um ritmo ainda mais forte e pelo sétimo mês consecutivo, verificou-se também alta na comparação anual (variação de 1,7%).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2004 a MARÇO de 2005, da taxa de desocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Em março de 2005, a pesquisa de Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE estimou em **38,6 milhões<sup>1</sup>** o total de pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis regiões metropolitanas abrangidas. Esta estimativa não apresentou variação, em relação a **fevereiro de 2005**. Na comparação com **março de 2004**, o aumento foi de **2,3%**, ou seja, um acréscimo de **877 mil pessoas** em idade ativa.

Na análise por gênero, constatou-se que as mulheres representavam, em **março de 2005**, a maioria da população em idade ativa (**53,4%**), enquanto os homens, **46,6%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,3%** de 10 a 14 anos, **6,1%** de 15 a 17 anos, **14,9%** de 18 a 24 anos, **44,7%** de 25 a 49 anos, e a população de 50 anos ou mais representava **25,0%**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do **Programa do Primeiro Emprego**, representava, em **março de 2005**, **19,0%** da PIA.

## III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

O número de pessoas voltadas para o mercado de trabalho cresceu em ambas as comparações: **0,9%** frente a fevereiro de 2005 e **1,7%** frente a março de 2004.

A proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade - taxa de atividade - foi estimada em **56,8%**. Este resultado comparado

<sup>1</sup> As estimativas de valores absolutos foram calculadas incorporando a nova projeção de população, segundo metodologia divulgada pelo IBGE em outubro de 2004.- *IBGE, Projeção de População do Brasil por Sexo e Idade para o Período de 1980-2050- Revisão 2004- Metodologia e Resultados – Rio de Janeiro 84 p.*  
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2004/metodologia.pdf>

com a estimativa calculada em **fevereiro de 2005** mostrou alta de **0,5 ponto percentual**. Entretanto, na comparação com **março de 2004** o quadro foi de **estabilidade**.

Na análise por gênero, constatou-se que os **homens** representavam, em **março de 2005**, a maioria da população economicamente ativa (**55,1%**), enquanto as **mulheres**, **44,9%**. A **Região Metropolitana de Salvador** foi a que apresentou a maior **participação feminina** no mercado de trabalho (**46,8%**).

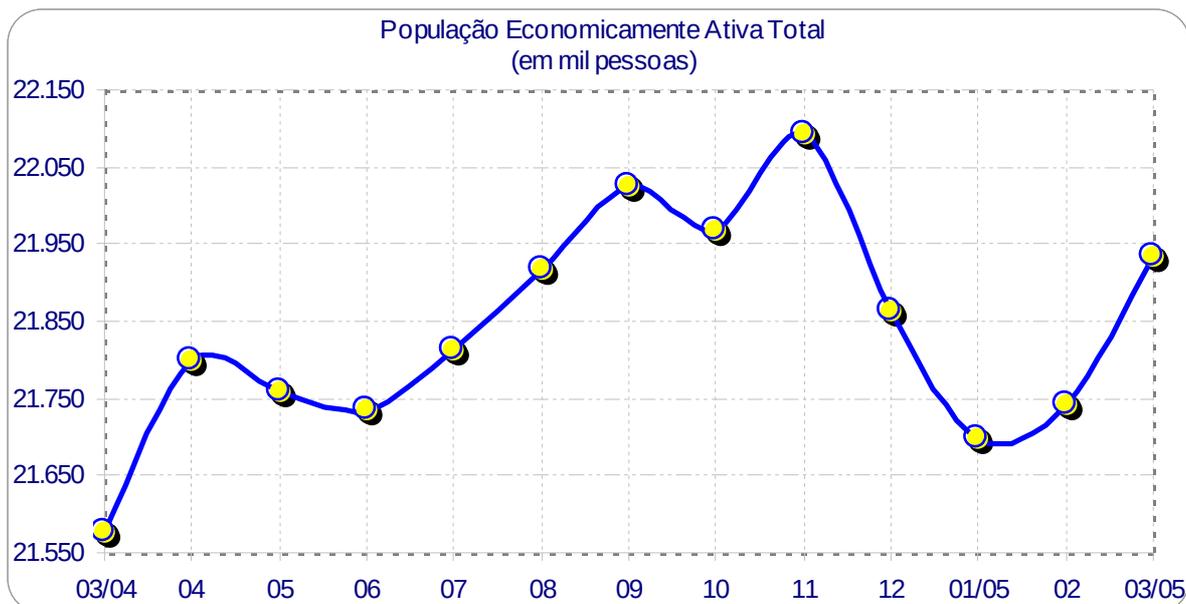
**O quadro a seguir mostra, em percentuais, a distribuição da população em idade ativa, economicamente ativa, ocupada e desocupada, por gênero, segundo a região metropolitana.**

Região Metropolitana	População em Idade Ativa		População Economicamente Ativa		População Ocupada		População Desocupada	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
6 regiões	46,6	53,4	55,2	44,8	56,5	43,5	43,1	56,9
Recife	45,9	54,1	56,4	43,6	57,7	42,3	46,7	53,3
Salvador	46,4	53,6	53,2	46,8	55,1	44,9	42,8	57,2
Belo Horizonte	46,9	53,1	54,2	45,8	55,4	44,6	43,6	56,4
Rio de Janeiro	46,5	53,5	55,3	44,7	57,3	42,7	38,9	61,1
São Paulo	46,7	53,3	55,5	44,5	56,4	43,6	44,2	55,8
Porto Alegre	46,8	53,2	54,8	45,2	56,4	43,6	41,8	58,2

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária apontou que: **0,2%** estavam na faixa de **10 a 14 anos de idade**; **2,5%**, de **15 a 17 anos**; **18,5%**, de **18 a 24 anos**; **62,2%**, de **25 a 49 anos** e **16,6%**, de **50 anos ou mais**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava, em **março de 2005**, **20,5%** da PEA.

O contingente de pessoas economicamente ativas, **em nível regional**, na comparação com **fevereiro de 2005**, apresentou variação significativa apenas na Região Metropolitana de São Paulo (**1,5%**). No confronto com **março do ano passado**, foi observado aumento nas regiões metropolitanas de Recife (**3,1%**), Salvador (**4,7%**) e São Paulo (**2,3%**). Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2004 a MARÇO de 2005, da população economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



#### IV) POPULAÇÃO OCUPADA

Foi estimado em **19,6 milhões** o número de pessoas exercendo algum trabalho em **março de 2005**. Esta estimativa manteve-se estável em relação a fevereiro de 2005. Na comparação com março do ano passado houve **aumento de 3,9%**, ou seja, **742 mil pessoas**. Em **nível regional**, referindo-se a **comparação mensal**, apenas a Região Metropolitana de São Paulo apresentou alteração significativa no **número de ocupados (1,5%)**. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa nas regiões metropolitanas de: Salvador (**6,4%**), São Paulo (**6,0%**) e Porto Alegre (**2,5%**). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade nesta estimativa.

Considerando o nível da ocupação<sup>2</sup> (**50,6%**), os resultados revelaram estabilidade no mercado de trabalho, em relação a **fevereiro de 2005**, no agregado das seis regiões. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa de **0,8 ponto percentual**.

Em nível regional, no que se refere à **comparação mensal**, apenas a Região Metropolitana de São Paulo apresentou alteração nesta estimativa (0,8 ponto percentual). No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nas Regiões Metropolitanas de Salvador (**1,6 ponto percentual**) e São Paulo (**1,9 ponto percentual**). Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade nesta estimativa.

<sup>2</sup> Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa.

A taxa de ocupação (população ocupada/população economicamente ativa), estimada em **89,2%** em março de 2005, sofreu retração na **comparação mensal (-0,2 ponto percentual)** e apresentou elevação de **2,0 pontos percentuais** em relação a **março de 2004**.

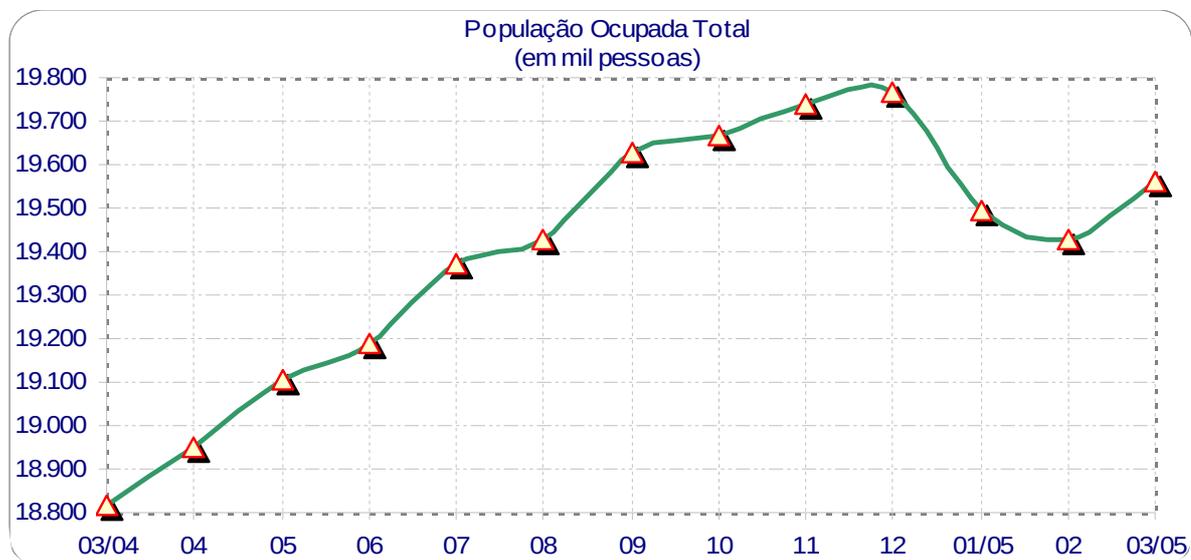
A pesquisa mostrou que os homens representavam, em **março de 2005**, **56,5%** da população ocupada, enquanto as mulheres, **43,5%**. A população de **25 a 49 anos** representava **64,1%** do total de ocupados. A pesquisa revelou, também, que o percentual de pessoas ocupadas em **março de 2005** com **11 anos ou mais de estudo** era de **50,2%**. Cabe salientar que este percentual vem aumentando gradativamente: em **março de 2002 - 44,4%**, **março de 2003 - 45,9%**, **março de 2004 - 48,2%**.

O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **56,0%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais pessoas**. Nos empreendimentos de **6 a 10 pessoas ocupadas**, esta proporção era de **6,7%**, enquanto para aqueles empreendimentos com no **máximo 5 pessoas ocupadas**, a proporção era de **37,4%**.

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, **47,2%** da população ocupada cumpria, em março de 2005, uma jornada de trabalho **de 40 a 44 horas semanais** e cerca de **34,9%**, acima de **45 horas semanais**.

Em média, segundo os dados da pesquisa, **68,1%** dos trabalhadores, nas seis regiões pesquisadas, tinham aquele trabalho pelo menos há **2 anos ou mais**; **11,2%** de **1 ano a menos de 2 anos**; **18,6%** entre **um mês e um ano**; e apenas **2,1%** estavam naquele trabalho há **menos de 1 mês**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2004 a MARÇO de 2005, da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



#### **Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.**

- ***Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,9% da população ocupada.*** No total das seis regiões, na comparação com o **mês anterior**, o contingente de ocupados deste grupamento não sofreu alteração. Na comparação **anual**, a variação foi de **8,5%**, ou seja, um aumento de aproximadamente **275 mil pessoas**.

No enfoque regional, tanto em relação a **fevereiro último**, como em relação a **março de 2004**, o quadro só não foi de estabilidade na Região Metropolitana de São Paulo (4,1% e 12,7%, respectivamente).

- ***Construção, 7,4% da população ocupada.*** No total das seis regiões, na comparação com o **mês anterior** e na **comparação anual**, esta estimativa não apresentou alteração.

No enfoque regional, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões na comparação com **fevereiro de 2005**. Em relação a **março do ano passado** apenas a região metropolitana de Recife apresentou alteração (19,7%).

- ***Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,6% da população ocupada.*** Este grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação **fevereiro de 2005** quanto em relação a **março do ano passado**.

No âmbito regional, no confronto com **fevereiro de 2005**, o quadro só não foi de estabilidade na Região Metropolitana de Salvador (-6,3%). Na **comparação anual**, verificou-se alteração apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (8,0%).

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,8% da população ocupada.** Foi observada estabilidade no contingente de ocupados em relação ao **mês anterior** no total das seis áreas. Frente a **março de 2004**, a variação foi de **6,9%**.

Em nível regional, na **comparação mensal** não foi registrada alteração em nenhuma das regiões pesquisadas. No confronto com **março de 2004**, apenas as regiões metropolitanas de São Paulo (9,5%) e de Porto Alegre (13,6%) apresentaram movimentações significativas.

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,9% da população ocupada.** Foi registrada alteração de **3,9%** neste grupamento em ambas as comparações, para o total das seis áreas.

No âmbito regional, verificou-se variação significativa nas regiões metropolitanas de Recife (7,7%) e São Paulo (7,5%) na **comparação mensal**. Na **comparação anual** o quadro foi de **estabilidade** em todas as regiões.

- **Serviços domésticos, 8,5% da população ocupada.** Na comparação com **fevereiro de 2005**, para o total das seis áreas, não foi verificada variação significativa. Frente a **março de 2004**, entretanto, a variação foi de **7,6%**.

No âmbito regional, no confronto com **fevereiro de 2005**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na comparação anual, verificou-se alteração nas regiões metropolitanas de Recife (13,6%), Salvador (14,2%) e Rio de Janeiro (12,6%).

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 15,7% da população ocupada.** Foi observado, para o total das seis áreas, quadro de estabilidade em ambas as comparações.

Registrou-se estabilidade no contingente de ocupados neste grupamento, na **comparação mensal**, em todas as regiões pesquisadas. No confronto com março do ano passado, foi registrada alteração nas regiões metropolitanas de Recife (10,0%), São Paulo (6,6%) e Porto Alegre (11,3%).

## **Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.**

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado<sup>3</sup>, 40,3% da população ocupada.** Para o total das seis regiões, em relação a fevereiro de 2005, o quadro foi de estabilidade no contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho. Frente a **março de 2004** a variação foi de **6,2%**.

Na análise regional, com vistas à **comparação mensal**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões metropolitanas cobertas pela pesquisa. Na comparação com **março de 2004**, registrou-se variação nas regiões de Recife (**15,5%**), Salvador (**10,9%**), Belo Horizonte (**5,3%**) e São Paulo (**8,0%**).

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado<sup>1</sup>, 15,5% da população ocupada.** Esta estimativa manteve-se estável em relação a **fevereiro de 2005** e apresentou alteração de **5,7%** na **comparação anual**.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, verificou-se alteração apenas em Salvador (**-7,6%**) e Porto Alegre (**-8,5%**). Na **comparação anual**, somente as regiões metropolitanas de São Paulo (**13,1%**) e Porto Alegre (**17,9%**) apresentaram movimentações nesta estimativa.

- **Trabalhadores por conta própria, 19,6% da população ocupada.** Não foi verificada alteração no agregado das seis regiões em nenhuma das comparações.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões pesquisadas. Na **comparação anual**, foram detectadas movimentações nas regiões metropolitanas de Recife (**-9,0%**) e São Paulo (**-7,5%**).

## **V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)**

*Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar na semana de referência e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam a pesquisa.*

A Pesquisa Mensal de Emprego registrou estabilidade na comparação mensal, para o total das seis regiões pesquisadas. Entretanto, em relação a **março do ano passado**, registrou-

---

<sup>3</sup> Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

se queda considerável no contingente de desocupados (-13,9%), o que representou uma redução de **384 mil pessoas**.

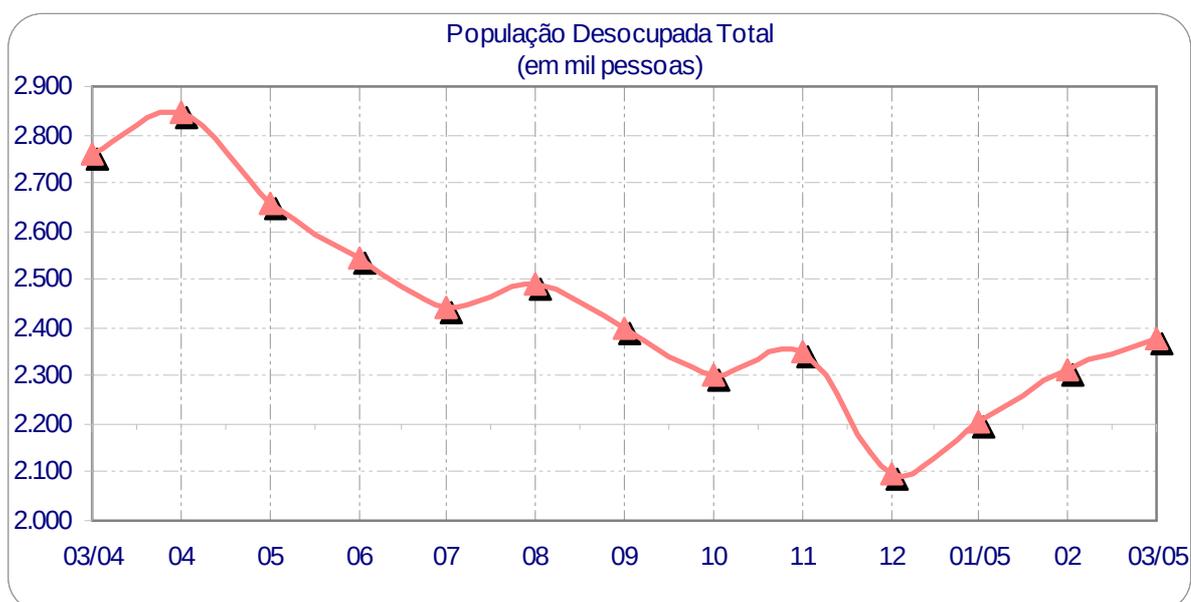
No âmbito regional, na comparação com **fevereiro de 2005**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões pesquisadas. Em relação a **março de 2004**, a Região Metropolitana de Recife apresentou aumento de 15,3%. Nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (-11,2%), Rio de Janeiro (-14,9%), São Paulo (-19,5%) e Porto Alegre (-17,6%) o quadro foi de queda nesta estimativa. Apenas na Região Metropolitana de Salvador foi verificada estabilidade.

As mulheres continuam sendo a maioria dos desocupados, segundo os dados da pesquisa de março de 2005: elas representavam **52,3%** em **março de 2002** em **54,8%** em **março de 2003**, **56,4%** em **março de 2004** e, em **março de 2005**, atingiram participação ainda maior (**56,9%**).

#### Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em março de 2005

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, **19,6%** estavam em busca de seu primeiro trabalho e **27,6%** eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **23,1%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **47,8%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **6,4%**, por um período de 7 a 11 meses; e **22,8%** por um período de pelo menos 1 ano. Em março de 2003, **40,2%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, percentual que chegou a **43,3%** em **março de 2004**, e, na última pesquisa, atingiu **46,5%**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2004 a MARÇO de 2005, da população desocupada, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Em março de 2005, a taxa de desocupação foi estimada em **10,8%** para o agregado das seis áreas abrangidas pela pesquisa, mantendo-se estável em relação a fevereiro de 2005. Em relação ao **mesmo mês do ano passado**, quando a taxa situou-se em **12,8%**, registrou-se, portanto, retração (**-2,0 pontos percentuais**).

**Regionalmente**, na comparação com **fevereiro de 2005**, foi verificada estabilidade em todas as regiões pesquisadas. No confronto com **igual mês do ano passado**, as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**de 12,1% para 10,7%**), Rio de Janeiro de (**9,8% para 8,4%**), São Paulo (**de 14,6% para 11,5%**) e Porto Alegre (**de 9,6% para 7,9%**) apresentaram movimentação significativa. Nas demais regiões, o quadro foi de **estabilidade**.

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.

Taxa de desocupação por região metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
mar/03	12,1	12,7	16,2	10,3	9,1	13,9	10,0
abr/03	12,4	14,0	16,7	10,5	9,2	14,3	9,8
mai/03	12,8	15,1	17,3	11,0	9,6	14,6	10,2
jun/03	13,0	14,9	17,9	12,1	9,8	14,5	10,2
jul/03	12,8	14,2	17,6	11,4	9,6	14,5	9,5
ago/03	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
set/03	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1
mar/05	10,8	14,1	15,7	10,7	8,4	11,5	7,9

## VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL<sup>2</sup>

*Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor – INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.*

O rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, referente ao mês de **março deste ano**, situou-se em **R\$ 945,20**, o equivalente a aproximadamente **3,6 salários mínimos**. Esta estimativa apresentou variação positiva de **0,5%** em relação a **fevereiro de 2005**. Na comparação com **igual período do ano passado**, o quadro também foi de recuperação: o aumento chegou a **1,7%**.

As regiões metropolitanas de Recife (**-3,1%**), Rio de Janeiro (**-0,5%**) e Porto Alegre (**-3,9%**) apresentaram queda no rendimento médio real do trabalhador. Movimento inverso foi observado nas regiões metropolitanas de Salvador (**3,5%**), Belo Horizonte (**0,6%**) e São Paulo (**1,3%**).

No confronto com março do ano passado, foi observada queda no rendimento médio real do trabalhador nas regiões metropolitanas de: Salvador (**-0,9%**) e de Porto Alegre (**-2,2%**). As regiões metropolitanas de: Recife (**5,1%**), Belo Horizonte (**3,1%**), Rio de Janeiro (**0,6%**) e de São Paulo (**2,9%**) apresentaram recuperação no rendimento.

### **Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação mensal.**

Para o total das seis regiões, registrou-se aumento no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (**0,8%**), com o rendimento médio passando **de R\$ 954,06 para R\$ 961,60**. Comportamento inverso foi verificado para a categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (**-0,6%**). Onde o rendimento médio passou **de R\$ 620,32 para R\$ 616,60**. A categoria dos trabalhadores por conta própria mostrou variação negativa de (**-0,4%**), com o rendimento médio passando **de R\$ 735,43 para R\$ 732,50**.

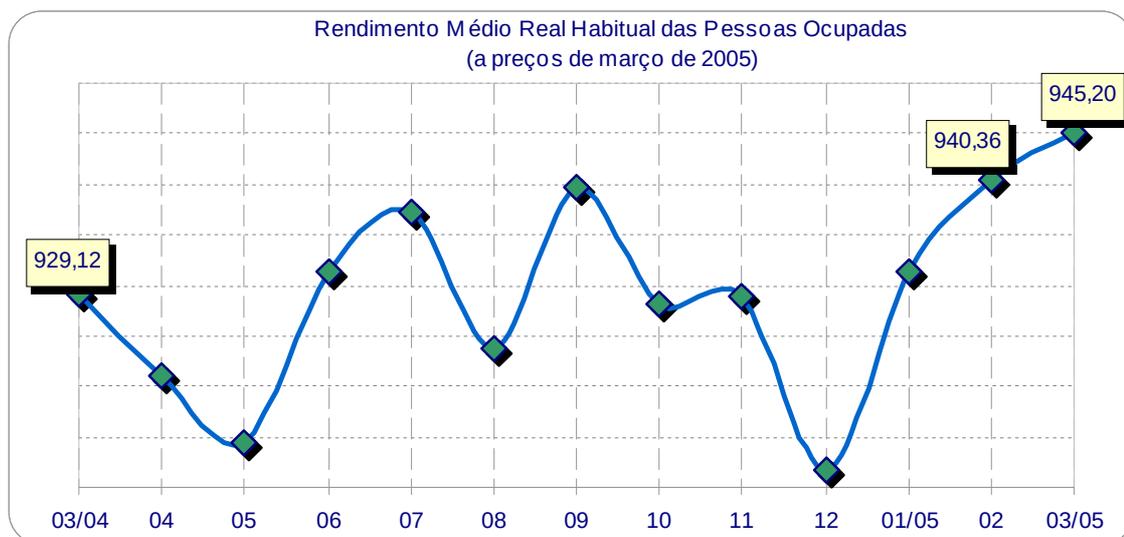
### **Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação anual.**

Para o total das seis regiões, registrou-se queda no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (**-0,8%**), com o rendimento médio passando **de R\$ 969,10 para R\$ 961,60**. Comportamento inverso foi verificado para a categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (**6,4%**). Onde o rendimento médio passou **de R\$ 579,76 para R\$ 616,60**. A categoria dos trabalhadores por conta própria mostrou variação negativa de (**-2,6%**), com o rendimento médio passando **de R\$ 752,42 para R\$ 732,50**.

---

<sup>2</sup> Rendimento habitualmente recebido

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2004 a MARÇO de 2005, do rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



**O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo as categorias de posição na ocupação.**

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA					
Categoria de Posição na Ocupação	Março de 2004	Fevereiro de 2005	Março de 2005	Variação mensal	Variação anual
Empregados c/ cart. de trabalho assinada no setor privado	969,10	954,06	961,60	0,8%	-0,8%
Empregados s/ cart. de trabalho assinada no setor privado	579,76	620,32	616,60	-0,6%	6,4%
Trabalhadores por conta própria	752,42	735,43	732,50	-0,4%	-2,6%

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real habitual da população ocupada, por região metropolitana.

Rendimento médio real habitual da população ocupada, por região metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
mar/03	951,74	652,92	714,99	824,75	888,24	1.101,77	923,66
abr/03	954,69	628,95	686,85	812,59	871,23	1.140,85	891,60
mai/03	927,30	654,38	654,16	789,62	896,42	1.070,58	896,01
jun/03	934,95	674,54	679,07	829,00	890,43	1.075,00	900,15
jul/03	918,73	651,21	679,29	786,64	886,14	1.054,55	894,44
ago/03	932,53	639,63	722,33	779,57	896,53	1.072,56	930,61
set/03	910,35	640,17	703,60	790,62	882,02	1.026,07	933,26
out/03	904,25	616,09	684,24	813,80	851,02	1.033,63	919,22
nov/03	905,19	617,67	695,79	799,16	846,75	1.039,58	915,90
dez/03	894,71	596,21	725,33	783,38	836,00	1.022,13	918,59
jan/04	911,33	613,47	708,69	804,58	824,08	1.055,06	951,85
fev/04	916,25	587,60	714,59	795,19	833,47	1.075,32	912,21
mar/04	929,12	582,81	719,79	806,64	875,66	1.073,83	923,68
abr/04	921,02	584,40	719,60	801,69	887,56	1.052,77	908,13
mai/04	914,35	578,16	695,66	784,06	844,97	1.074,22	877,06
jun/04	931,25	622,05	698,04	803,16	847,17	1.091,48	921,82
jul/04	937,16	652,92	713,49	814,02	872,92	1.083,02	947,26
ago/04	923,85	673,32	698,62	828,27	849,85	1.067,06	935,59
set/04	939,64	673,20	713,60	833,57	879,74	1.084,61	927,58
out/04	928,20	661,59	705,18	818,62	878,21	1.067,00	912,72
nov/04	928,90	640,51	697,07	809,44	879,65	1.067,99	936,51
dez/04	911,72	623,69	699,35	790,89	867,40	1.046,69	911,07
jan/05	931,38	609,51	690,39	823,86	894,88	1.074,23	907,54
fev/05	940,36	632,06	688,79	826,49	885,18	1.090,63	939,98
mar/05	945,20	612,50	713,00	831,70	880,60	1.105,10	903,50

Na comparação com **fevereiro de 2005**, verificou-se perda no rendimento médio real habitual dos trabalhadores, segundo os grupamentos de atividade: *construção* (-4,1%); *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (-1,0%). Apresentaram alta no rendimento médio dos trabalhadores os grupamentos: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (2,1%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (0,5%) e *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (1,2%). Verificou-se estabilidade no rendimentos dos trabalhadores dos *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* e no grupamento dos *serviços domésticos*.

No confronto com **março de 2004**, foi verificada alta no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (1,6%); *comércio, reparação de*

*veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis (2,3%); educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (1,4%); serviços domésticos (2,7%) e outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais) (5,6%). Os grupamentos da construção (-5,2%) e dos serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (-1,0%), apresentaram queda no rendimento médio real dos trabalhadores.*

**O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo os grupamentos de atividade.**

<b>RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA</b>					
<b>Grupamentos de Atividade Econômica</b>	<b>Março de 2004</b>	<b>Fevereiro de 2005</b>	<b>Março de 2005</b>	<b>Variação mensal</b>	<b>Variação anual</b>
População Ocupada	929,12	940,36	945,20	0,5%	1,7%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	988,34	983,30	1.004,00	2,1%	1,6%
Construção	697,56	690,17	661,60	-4,1%	-5,2%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	767,20	792,38	784,80	-1,0%	2,3%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.305,92	1.294,97	1.293,50	-0,1%	-1,0%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.311,13	1.322,89	1.329,10	0,5%	1,4%
Serviços domésticos	312,79	321,35	321,10	-0,1%	2,7%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	830,25	866,67	876,80	1,2%	5,6%

## **VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)**

A população inativa, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total seis regiões metropolitanas investigadas em **março de 2005**, em **16,7 milhões**. Este indicador apresentou queda de **1,0%** em relação ao mês de

fevereiro de 2005. Na comparação com março de 2004, essa estimativa mostrou aumento de 3,2%, ou seja, 518 mil pessoas.

#### Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas (PNEA) em março de 2005

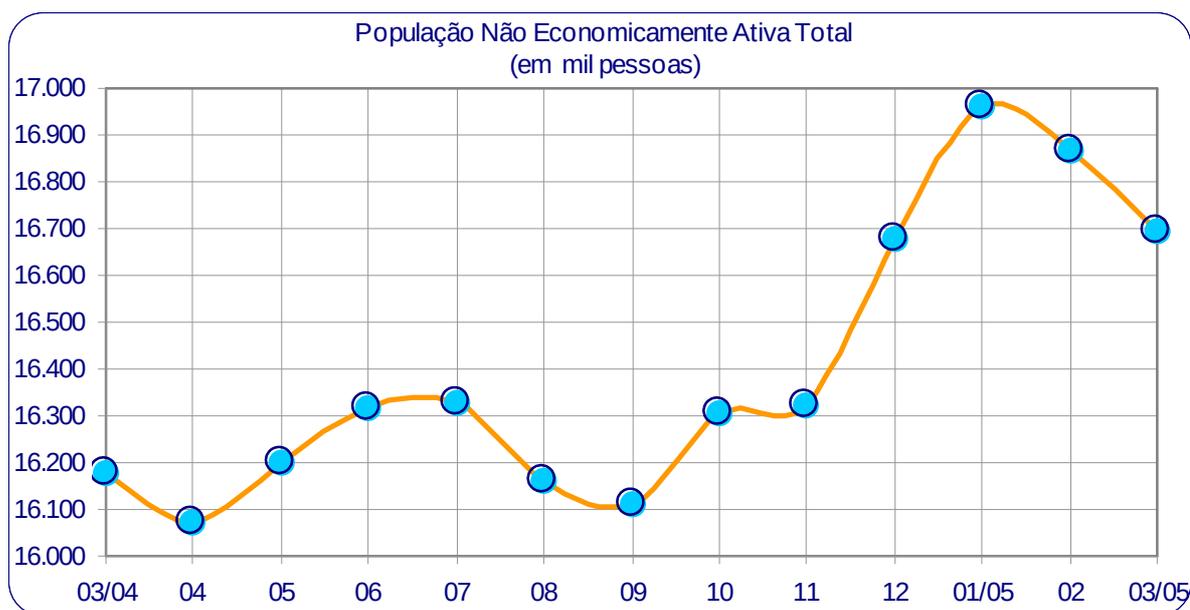
Na PNEA, 64,5% eram mulheres e 35,5% homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam 44,9% e os homens 55,1%.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam 31,9% e 35,9%, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas 2,7% e 16,6%, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, 15,8% gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente 5,4% trabalharam ou procuraram trabalho no ano anterior (marginalmente ligados à PEA). Cabe registrar, ainda, que 0,4% dos inativos declararam ter desistido de procurar trabalho por não ter encontrado qualquer tipo de trabalho ou trabalho com remuneração adequada ou de acordo com as suas qualificações.

Com relação à escolaridade, 79,3% não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de MARÇO de 2004 a MARÇO de 2005, da população não economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 27 de abril de 2005.